Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4qdpr459

O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UEMA - CAMPUS CODÓ QUE INGRESSARAM NO PAES 2025

THE SOCIOECONOMIC PROFILE OF UNDERGRADUATE STUDENTS AT UEMA - CODÓ CAMPUS WHO ENROLL IN PAES 2025

Leomácio Costa da Silva
Bacharelado em Administração, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Brasil
E-mail: leomarciocs@gmail.com

Jéssica Taís da Silva Sousa
Bacharelado em Administração, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Brasil
E-mail: jehtaissousa@gmail.com

Ana Paula da Rosa Moreira
Bacharelado em Administração, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Brasil
E-mail: 221820.ap@gmail.com

Danilo Lima Falcão
Mestre em Matemática, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Brasil
E-mail: danilolimafalcao215@gmail.com

Raimundo dos Santos Marcolino
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Brasil
E-mail: raimundo.marcolino@ifma.edu.br

Recebido: 01/09/2025 – Aceito: 12/09/2025

Resumo

O presente artigo analisa o perfil socioeconômico dos estudantes ingressantes no semestre 2025.1 dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito do campus Codó da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). A pesquisa surgiu da necessidade de compreender as características sociais, econômicas e educacionais desses alunos, considerando que, apesar do avanço nas políticas de acesso ao ensino superior, como o Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior (PAES), muitos ainda enfrentam barreiras que dificultam sua permanência

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4qdpr459

na universidade. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário aplicado a 79 estudantes, abrangendo informações sobre gênero, idade, cor/raça, escolaridade dos pais, renda familiar, moradia, transporte e situação de trabalho. Os resultados apontam que a maioria dos alunos é jovem, do sexo feminino, autodeclarada parda, oriunda da rede pública de ensino e com renda familiar de até dois salários mínimos. Além disso, uma parcela significativa já considerou desistir do curso por dificuldades financeiras ou sociais. Esses dados reforçam a importância de ampliar as políticas de assistência estudantil, visando garantir não apenas o acesso, mas também a permanência dos estudantes no ensino superior. O estudo contribui para a reflexão sobre a realidade dos alunos do interior do Maranhão e pode auxiliar na formulação de ações institucionais mais inclusivas e eficazes.

Palavras-chave: UEMA; PAES; Perfil Socioeconômico; Universidade.

Abstract

This article analyzes the socioeconomic profile of students entering the 2025.1 semester of Administration, Accounting, and Law courses at the Codó campus of the Maranhão State University (UEMA). The research arose from the need to understand the social, economic, and educational characteristics of these students, considering that, despite the advances in higher education access policies, such as the Higher Education Access Selection Process (PAES), many still face barriers that hinder their continued university studies. The data were obtained through a questionnaire administered to 79 students, covering information on gender, age, color/race, parents' education, family income, housing, transportation, and employment status. The results indicate that most students are young, female, self-identified as mixed race, from public schools and with a family income of up to two minimum wages. In addition, a significant portion have already considered dropping out of the course due to financial or social difficulties. These data reinforce the importance of expanding student assistance policies, aiming to guarantee not only access, but also the permanence of students in higher education. The study contributes to the reflection on the reality of students from the interior of Maranhão and can help in the formulation of more inclusive and effective institutional actions.

Keywords: UEMA; PAES; Socioeconomic Profile; University.

1. Introdução

Nas últimas décadas, o Brasil tem avançado em políticas públicas que buscam ampliar o acesso ao ensino superior, como o Prouni, o Sisu e as cotas raciais e sociais. Apesar desses avanços, ainda existem muitas desigualdades,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4qdpr459

especialmente para jovens de baixa renda, oriundos de escolas públicas ou de regiões mais pobres do país.

De acordo com dados do IBGE, em 2022, apenas 18,4% da população brasileira com 25 anos ou mais tinha terminado um curso superior. No Maranhão, esse número é ainda mais baixo: só 11,1% dos adultos conseguiram completar a faculdade, o que mostra como o acesso à educação ainda é desigual entre as regiões do país (MATÉRIA1, 2025).

Dentro desse cenário, a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), por meio do Programa de Acesso à Educação Superior (PAES), tem oferecido oportunidades para jovens de várias cidades e origens sociais entrarem na universidade. O campus de Codó, por exemplo, vem recebendo estudantes com perfis diversos, muitos deles sendo os primeiros de suas famílias a cursar o ensino superior. Conhecer melhor quem são esses estudantes é fundamental para que a UEMA consiga criar ações que ajudem na permanência deles no curso e na conclusão da graduação.

Pesquisar o perfil socioeconômico é importante porque vários estudos mostram que a escolaridade dos pais, a renda familiar e as condições de vida têm influência no desempenho escolar dos filhos. Pais com maior escolaridade, por exemplo, conseguem oferecer mais apoio educacional e acesso a recursos para o aprendizado (BRANDT; TEJEDO-ROMERO; ARAUJO, 2020; PUCRS, 2024).

Por isso, este artigo tem como objetivo apresentar o perfil socioeconômico dos estudantes que ingressaram na UEMA – Campus Codó – no primeiro semestre de 2025, por meio do PAES. Para isso, foi aplicado um questionário com 15 perguntas sobre aspectos como idade, sexo, cor/raça, renda, escolaridade dos pais, tipo de escola em que estudaram, situação de moradia, transporte, trabalho e se recebem bolsa de estudos ou não.

As respostas foram analisadas com o uso de conceitos de Estatística, como porcentagens e frequências, o que ajudou a entender melhor a realidade dos alunos e a comparar os dados com outras pesquisas semelhantes feitas em outras partes do Brasil.

Com isso, espera-se contribuir para que a UEMA conheça melhor o perfil de seus estudantes em Codó e possa criar ações mais justas e eficientes,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4qdpr459

promovendo a inclusão, a permanência e a formação de qualidade no ensino superior.

2. Revisão da Literatura

2.1 Acesso ao Ensino Superior no Brasil

Nos últimos anos, entrar na universidade passou a ser um objetivo de muitos jovens brasileiros. Estudar em uma instituição pública de ensino superior representa uma grande conquista, especialmente para quem vem de famílias com baixa renda. No entanto, nem todos conseguem acessar esse direito com facilidade.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), em 2019, mais de 8,6 milhões de pessoas estavam matriculadas em faculdades e universidades no Brasil. Mas a maioria dessas matrículas (75%) estava em instituições privadas, que cobram mensalidades (INEP, 2019). Isso mostra que o ensino superior público ainda não é acessível para todos.

Para tentar mudar esse cenário, o governo criou programas como o ProUni, o FIES e as cotas nas universidades públicas. Esses programas ajudam estudantes que estudaram em escolas públicas, que têm baixa renda ou que se autodeclaram pretos, pardos, indígenas ou pessoas com deficiência a conseguirem entrar e permanecer na universidade (Ristoff, 2014).

Apesar dessas iniciativas, muitos alunos ainda enfrentam dificuldades. Em um estudo feito com estudantes da PUC Goiás, Renovato e Laraich (2021) mostraram que 75% dos alunos entrevistados só conseguiram estudar porque tinham bolsas de estudo. Sem esse apoio, não teriam condições de continuar.

2.2 O Perfil Socioeconômico dos Estudantes de Graduação

Um estudo realizado por Medeiros et al. (2023), com alunos do curso de Administração em Dourados-MS, mostrou que 85% dos estudantes vieram da rede pública, 62,5% eram mulheres e a média de idade era de 23 anos. Muitos desses estudantes também precisam trabalhar para ajudar nas despesas de casa ou pagar os próprios estudos, o que pode atrapalhar o rendimento nos estudos.

Além disso, foi observado que a renda familiar influencia no desempenho escolar: quanto maior a renda, melhor tende a ser o aproveitamento nos estudos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4qdpr459

(Brandt; Tejedo; Romero; Araujo, 2020). Isso acontece porque estudantes com renda mais baixa enfrentam mais dificuldades para manter os estudos, como falta de dinheiro para transporte, alimentação ou materiais escolares.

Outra dificuldade está no acesso aos programas de ajuda estudantil. Embora existam auxílios como moradia, transporte ou alimentação, muitos alunos não conseguem acessá-los devido à burocracia ou falta de informações (Medeiros et al., 2023).

2.3 A realidade do Maranhão e o papel da UEMA

No estado do Maranhão, os desafios são ainda maiores. A renda média das famílias é uma das mais baixas do país, e muitos jovens precisam trabalhar cedo para ajudar em casa. Nesse contexto, o acesso à universidade pode representar uma chance de mudar de vida.

A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) tem grande importância para o estado, pois oferece vagas em diversas cidades, inclusive no interior. Através do PAES (Programa de Acesso ao Ensino Superior), a universidade ajuda jovens que estudaram em escolas públicas, têm baixa renda ou fazem parte de grupos historicamente excluídos, como indígenas e quilombolas, a entrarem na universidade (UEMA, 2024).

Esse tipo de iniciativa é fundamental para garantir que mais pessoas tenham as mesmas oportunidades. Mas, para que isso funcione de verdade, é preciso conhecer bem a realidade dos estudantes, especialmente daqueles que vivem em cidades do interior, como Codó.

2.4 Codó e a UEMA: A Importância do Diagnóstico Local

Conhecer o perfil dos alunos que entram na universidade, especialmente pelo PAES, ajuda a entender melhor as suas dificuldades e necessidades. Informações como renda familiar, onde moram, se trabalham, se recebem bolsa ou não, são importantes para que a universidade possa criar políticas que ajudem esses alunos a permanecerem e concluírem o curso.

Assim como aconteceu nos estudos de Dourados-MS (Medeiros et al., 2023) e de Goiânia-GO (Renovato; Laraich, 2021), o presente trabalho também pretende

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4qdpr459

mostrar como vivem os estudantes da UEMA – Campus Codó. A proposta é que os resultados obtidos por meio da aplicação de um questionário com os estudantes ingressantes pelo PAES 2025 contribuam para que a universidade compreenda melhor seu público e possa desenvolver ações mais eficazes.

3. Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza quantitativa, com abordagem descritiva, cujo objetivo é traçar o perfil socioeconômico dos estudantes ingressantes no semestre 2025.1 dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Codó, por meio da análise de dados coletados diretamente com os discentes.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado, composto por 15 questões objetivas, abrangendo informações pessoais, educacionais, financeiras e sociais. As perguntas foram elaboradas com base em modelos de pesquisas similares presentes na literatura acadêmica, adaptadas à realidade local dos estudantes do campus Codó. O questionário foi aplicado de forma presencial durante o primeiro semestre de 2025.

O público-alvo da pesquisa compreende os alunos que ingressaram na UEMA – Campus Codó, no semestre letivo 2025.1, por meio do Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior (PAES). Do total de 96 alunos matriculados nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito, 79 participaram voluntariamente da pesquisa, representando aproximadamente 82% do universo pesquisado.

Os dados obtidos foram organizados em tabelas e representações gráficas, utilizando-se conceitos básicos de Estatística descritiva, como frequências absolutas, relativas e percentuais. Essa abordagem permitiu visualizar e interpretar de forma clara as características predominantes do perfil dos estudantes, além de identificar possíveis situações de vulnerabilidade socioeconômica que podem impactar a permanência e o desempenho acadêmico.

Por fim, a análise dos dados foi realizada de maneira comparativa, buscando relacionar os resultados obtidos com estudos semelhantes encontrados na literatura, bem como compreender a realidade específica dos alunos da UEMA no município de Codó. A pesquisa seguiu os princípios éticos da confidencialidade e do anonimato

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4qdpr459

dos participantes, sendo os dados utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e institucionais.

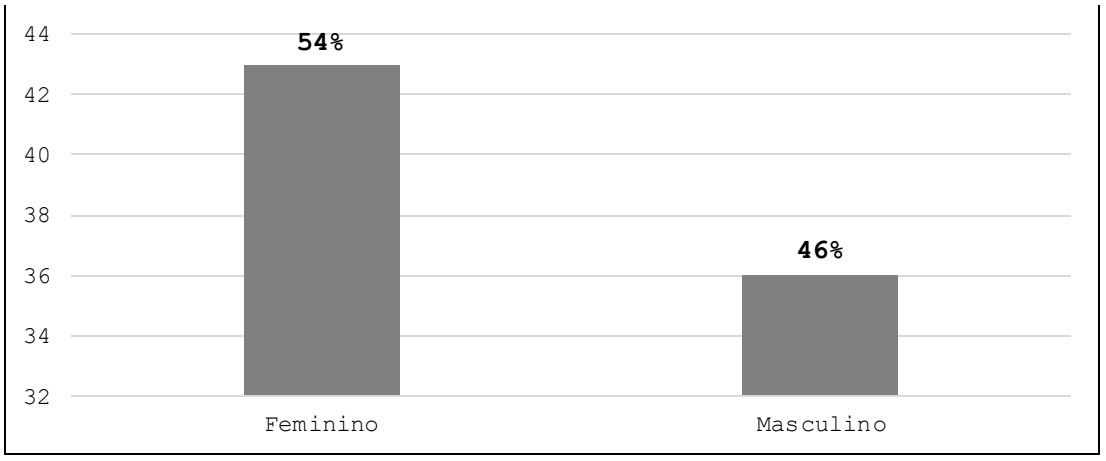
4. Resultados e Discussão

Este tópico apresenta e analisa os dados obtidos com a aplicação de um questionário socioeconômico junto aos estudantes ingressantes da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Codó, no primeiro semestre de 2025, por meio do Programa de Acesso ao Ensino Superior (PAES). Dos 96 alunos que ingressaram via PAES nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito, 79 participaram da pesquisa, o que representa uma taxa de resposta de aproximadamente 82%.

A análise foi realizada à luz de conceitos de Estatística, fundamentais para descrever e interpretar dados, identificar padrões e apoiar a tomada de decisões, permitindo o mapeamento do perfil dos estudantes e a identificação de possíveis desigualdades sociais que impactam o acesso e a permanência na universidade.

Observa-se que a maioria dos respondentes é do sexo feminino (54%), jovens entre 18 e 25 anos (77%) e autodeclarados pardos (63%). Conforme ilustrado nos Gráficos 1, 2 e 3, respectivamente. Essa composição se assemelha aos achados de Medeiros et al. (2023), em Dourados-MS, e de Renovato e Laraich (2021), em Goiânia-GO, reforçando a predominância de mulheres jovens e pardas entre os ingressantes do ensino superior público.

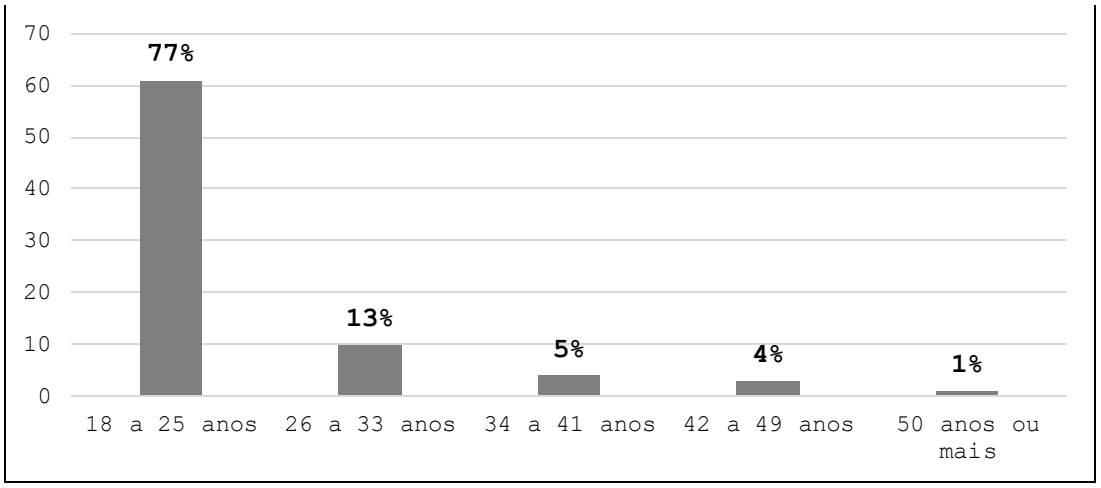
Gráfico 1 – Qual seu sexo?



Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4qdpr459

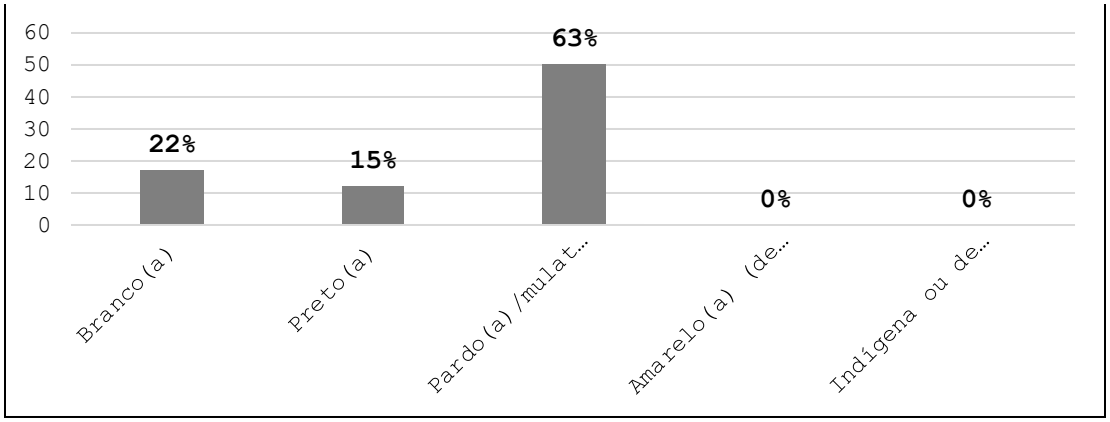
Fonte: dados da pesquisa (2025)

Gráfico 2 – Qual sua idade?



Fonte: dados da pesquisa (2025)

Gráfico 3 – Com qual cor ou raça você se identifica?



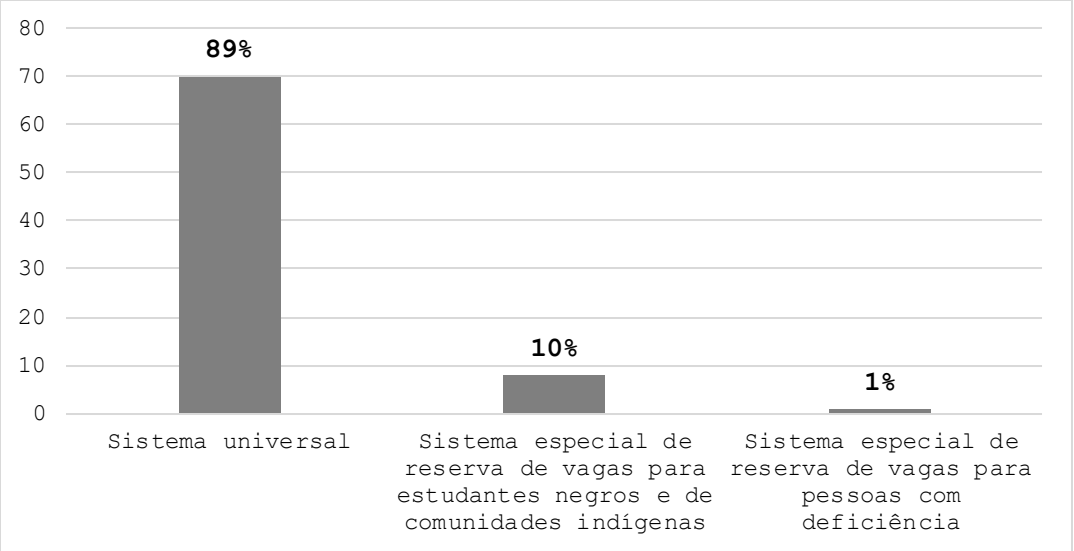
Fonte: dados da pesquisa (2025)

De acordo com os dados obtidos na pesquisa, constatou-se que a maioria dos ingressantes (89%) acessou o PAES por meio do Sistema Universal de Vagas. Outros 8 estudantes (10%) ingressaram pela modalidade de reserva de vagas para

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4qdpr459

estudantes negros e de comunidades indígenas, enquanto 1 estudante (1%) foi contemplado pelo sistema de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme ilustrado no gráfico 4.

Gráfico 4 – Qual sua modalidade de ingresso no PAES 2025?



Fonte: dados da pesquisa (2025)

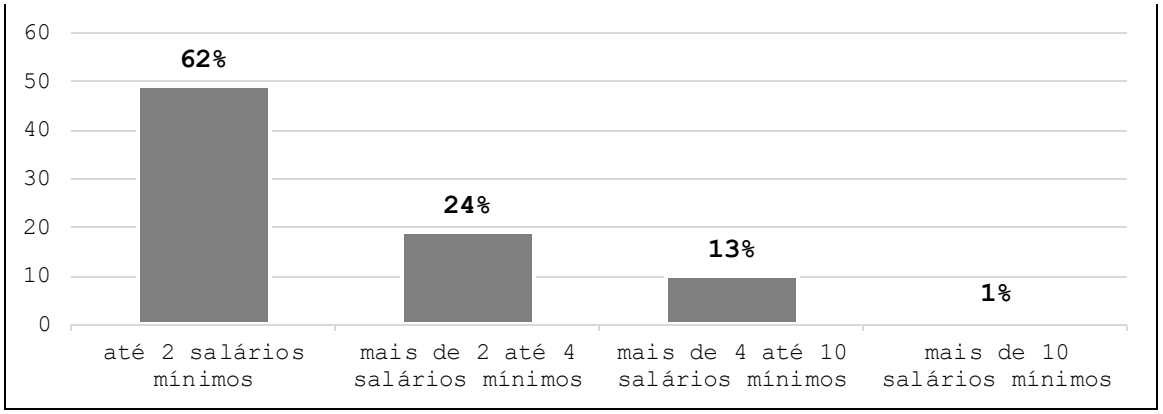
O gráfico 5 diz respeito à renda familiar e aponta que 62% dos estudantes declararam ter renda de até dois salários mínimos por família, o que evidencia uma condição de vulnerabilidade socioeconômica quando comparada com o total de pessoas dependentes dessa renda. Apenas 1% declarou renda familiar acima de 10 salários mínimos. Isso corrobora a realidade descrita por Ristoff (2014), que aponta que os estudantes que ingressam por programas de inclusão no ensino superior são, em sua maioria, de baixa renda.

A trajetória escolar desses alunos também confirma esse cenário: 68% afirmaram ter cursado todo o ensino médio em escola pública, conforme ilustrado no gráfico 6. Dados semelhantes são apresentados por Renovato (2021), indicando

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4qdpr459

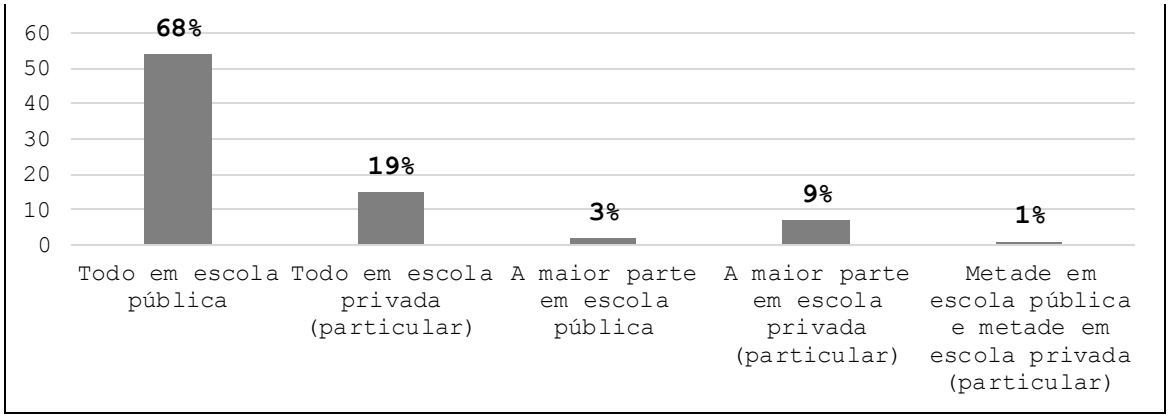
que, mesmo em instituições privadas, os estudantes oriundos da rede pública compõem a maior parte dos ingressantes via políticas públicas.

Gráfico 5 – Qual a renda mensal da sua família?



Fonte: dados da pesquisa (2025)

Gráfico 6 – Em que tipo de escola você cursou o Ensino Médio?



Fonte: dados da pesquisa (2025)

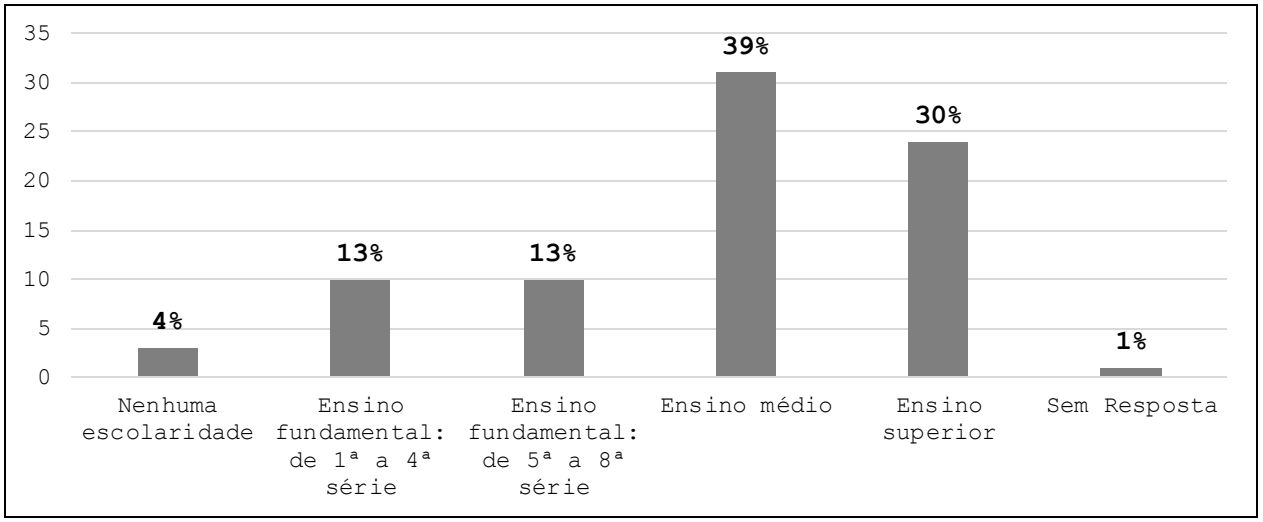
Em relação à escolaridade dos pais, observa-se que 39% das mães e 35% dos pais concluíram apenas o ensino médio, enquanto apenas 30% das mães e 22% dos pais possuem ensino superior completo, dados ilustrados nos gráficos 7 e 8. Esses dados apontam uma primeira geração de universitários na família, reforçando a importância e o papel da UEMA nesta etapa da vida destes alunos.

A escolaridade dos pais é um fator importante, pois está relacionada, ainda que indiretamente, ao desempenho acadêmico dos filhos. Estudos apontam que estudantes com pais menos escolarizados tendem a obter resultados inferiores em áreas como matemática, leitura e ciência, em parte porque têm menos acesso a recursos educacionais e culturais no ambiente familiar (BRANDT; TEJEDO-

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4qdpr459

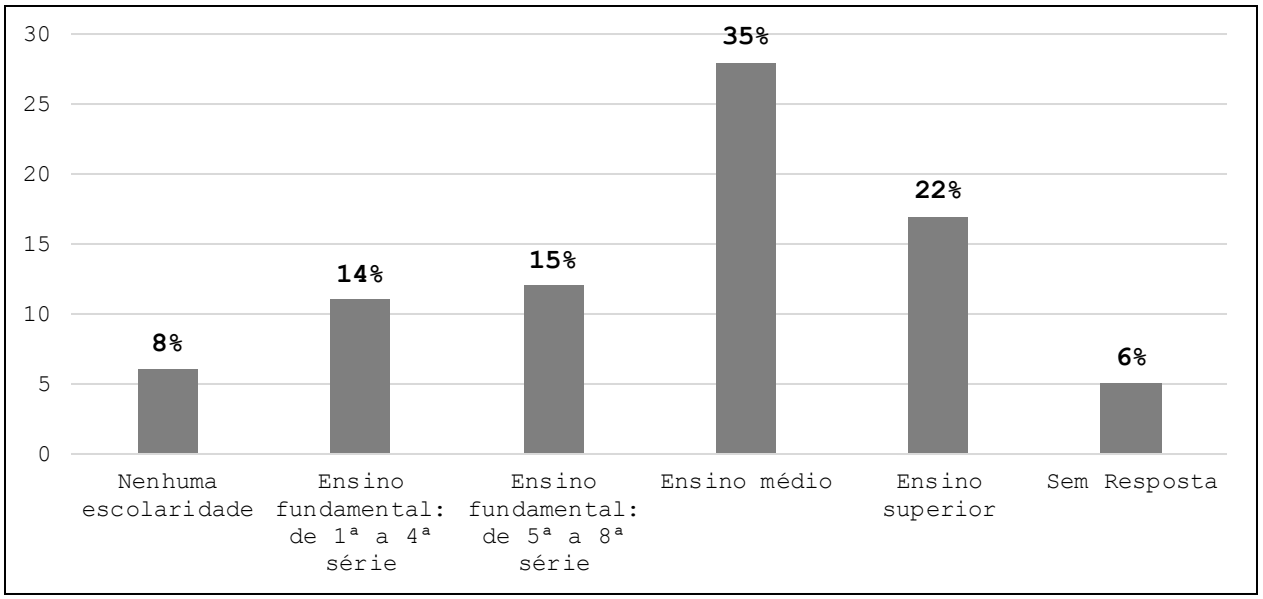
ROMERO; ARAUJO, 2020). Assim, os estudantes que hoje ingressam na UEMA têm o potencial de, no futuro, influenciar positivamente a formação educacional de seus próprios filhos, contribuindo para a melhoria dos indicadores educacionais das próximas gerações.

Gráfico 7 – Qual o grau de escolaridade da sua mãe?



Fonte**:** dados da pesquisa (2025)

Gráfico 8 – Qual o grau de escolaridade do seu pai?



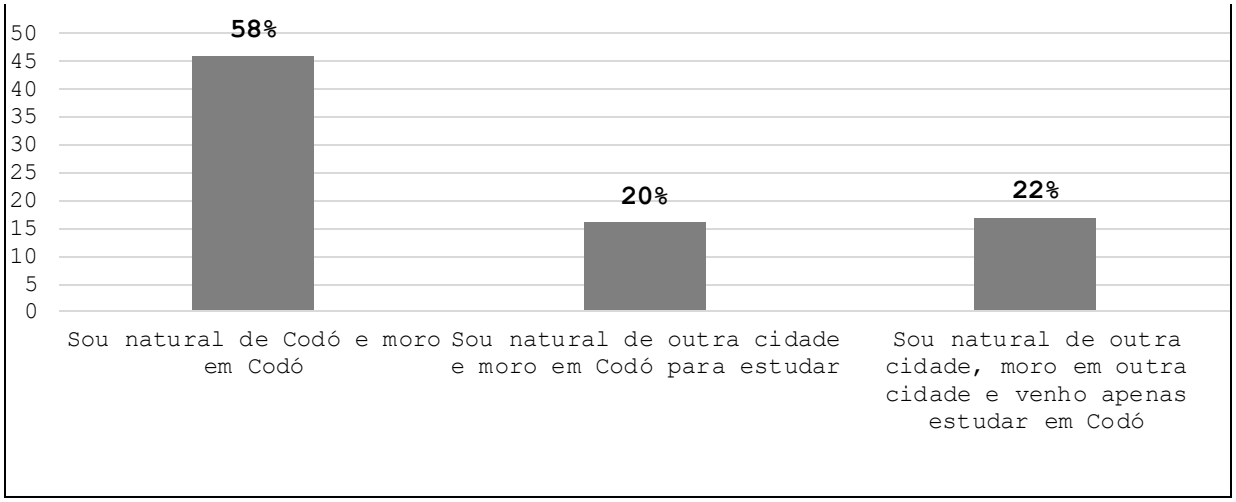
Fonte: dados da pesquisa (2025)

Quanto à residência, 58% dos estudantes são naturais e residentes de Codó, enquanto os demais se deslocam de outras cidades para estudar. A maioria reside em casa dos pais ou de parentes (47%) e vive com três ou quatro pessoas.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4qdpr459

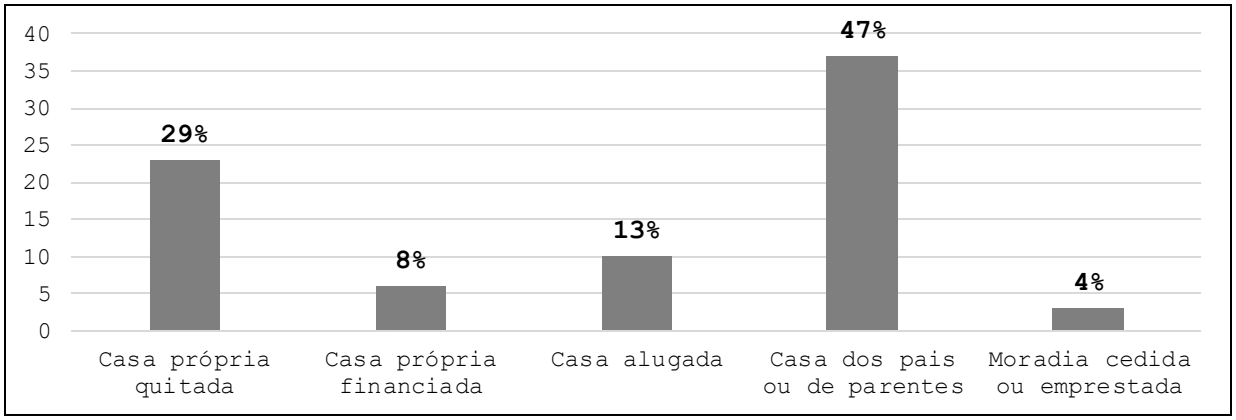
Informações ilustradas, respectivamente, nos gráficos 9, 10 e 11. Sobre o transporte para chegar à UEMA, conforme gráfico 12 representa, destaca-se que 61% utilizam veículo próprio, enquanto apenas 1% depende de transporte público. Um dado relevante é que 19% contratam transporte com empresas privadas, o que sugere gastos fixos mensais e possível dificuldade para estudantes com menor renda. Essas informações são importantes para entender a realidade doméstica dos estudantes e os custos adicionais com moradia e transporte.

Gráfico 9 – Qual sua naturalidade e onde você reside?



Fonte: dados da pesquisa (2025)

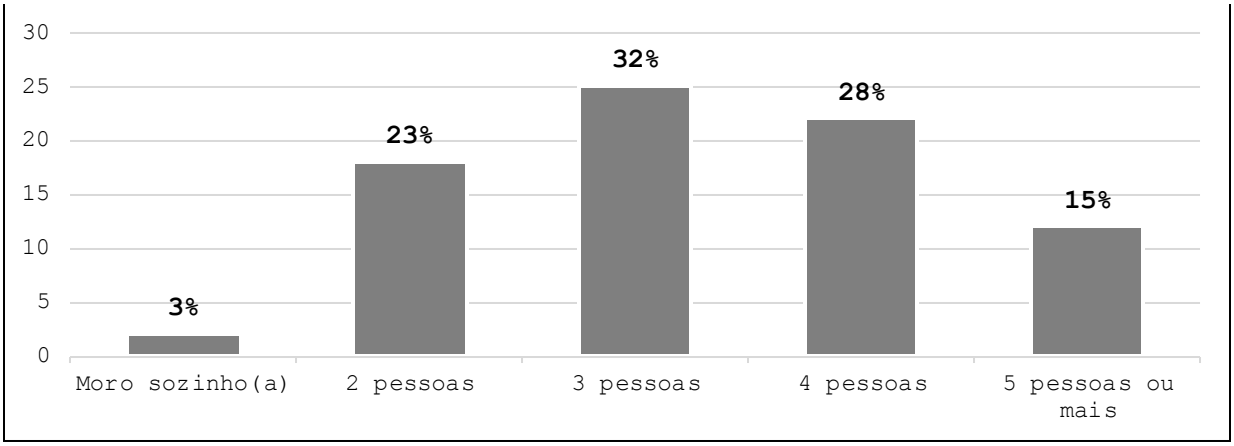
Gráfico 10 – Qual é seu tipo de moradia?



Fonte: dados da pesquisa (2025)

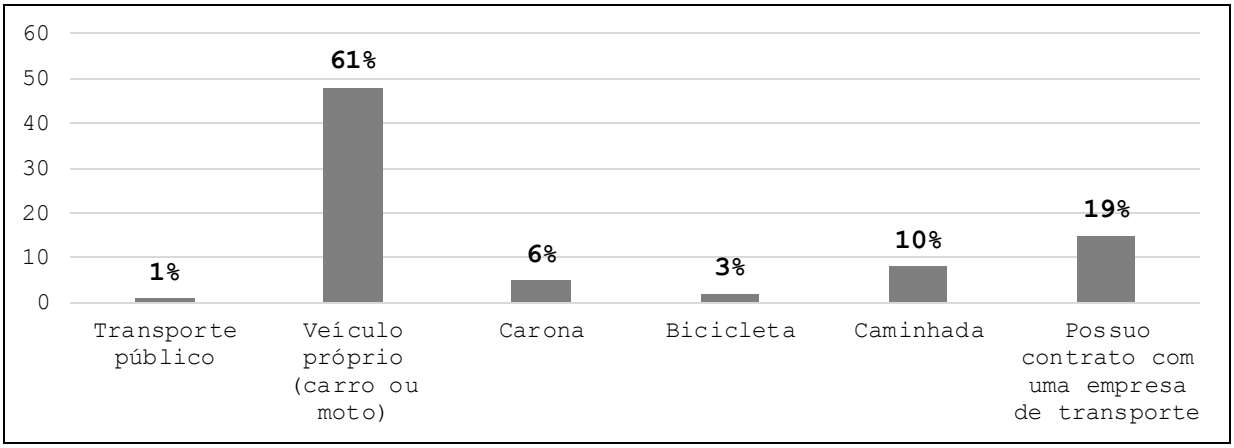
Gráfico 11 – Com quantas pessoas você mora (incluindo você)?

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4qdpr459



Fonte: dados da pesquisa (2025)

Gráfico 12 – Qual é o seu principal meio de transporte para chegar à UEMA



Fonte: dados da pesquisa (2025)

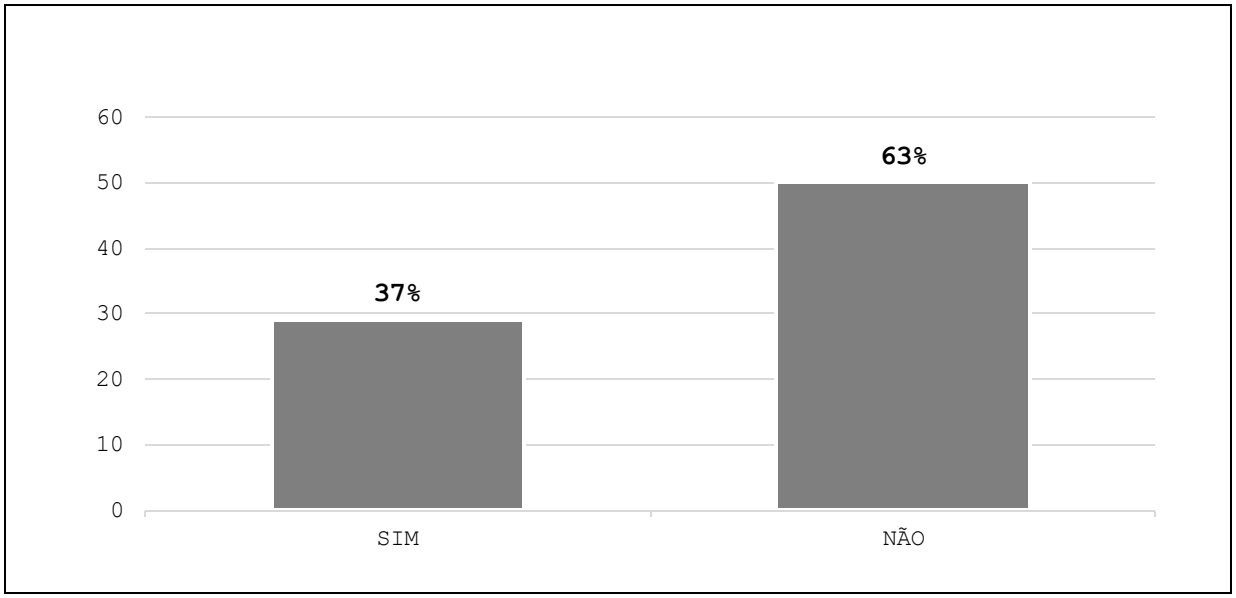
No aspecto do trabalho, 37% dos alunos disseram estar trabalhando, conforme ilustra o gráfico 13, o que implica uma rotina de dupla jornada e possível impacto no desempenho acadêmico. Conforme apontado por Medeiros et al. (2023), essa condição pode estar relacionada à evasão universitária ou à sobrecarga dos estudantes.

Um dado especialmente preocupante é que nenhum dos estudantes declarou ter recebido bolsa de estudos da UEMA, conforme ilustrado no gráfico 14, o que pode ser justificado, em parte, pelo fato de se tratarem de alunos ingressantes. Além disso, no momento da realização desta pesquisa, o edital para concessão de bolsas e auxílios — como permanência, alimentação e transporte — encontrava-se em andamento, com apenas os resultados parciais das inscrições divulgados, o que pode ter influenciado esse resultado. Ainda assim, 24% dos entrevistados afirmaram

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4qdpr459

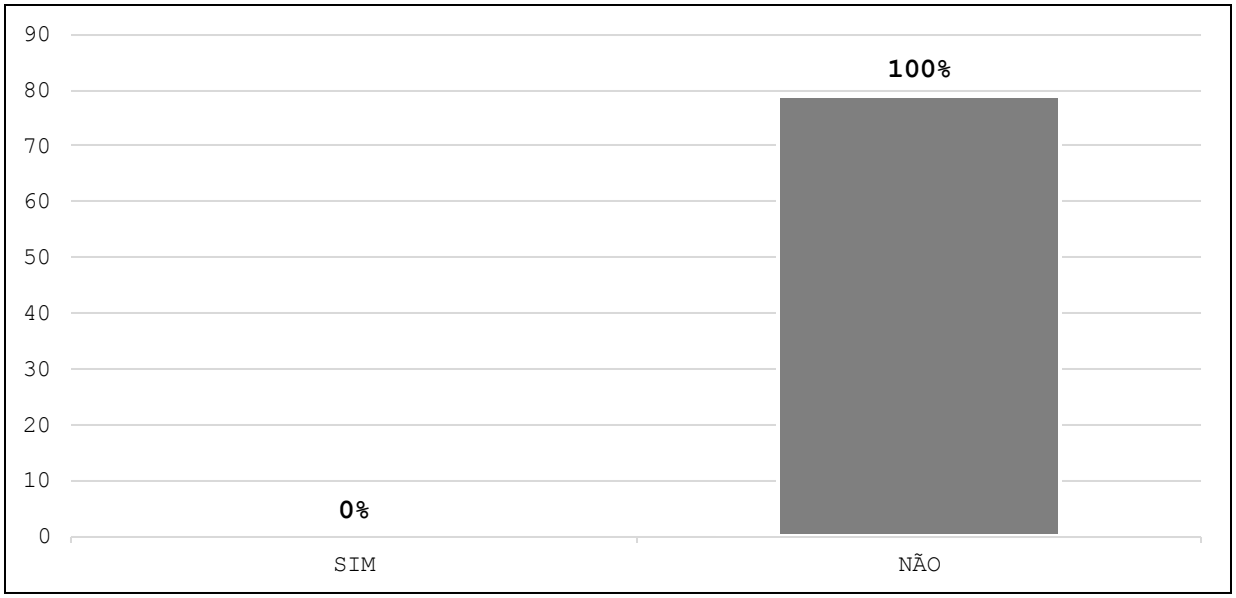
já ter pensado em desistir do curso por motivos financeiros ou sociais, dado visível no gráfico 15. Esses dados evidenciam a importância de a UEMA fortalecer suas estratégias institucionais no âmbito da assistência estudantil, além de aprofundar o entendimento sobre as possíveis barreiras de acesso aos programas existentes.

Gráfico 14 – Você trabalha?



Fonte: dados da pesquisa (2025)

Gráfico 15 – Você recebe ou já recebeu bolsa de estudos na UEMA?



Fonte: dados da pesquisa (2025)

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4qdpr459

Frente a essa realidade, a UEMA poderia considerar ou reforçar, caso já existam, estratégias como: (i) ampliação das bolsas permanência; (ii) criação de um programa de transporte subsidiado para estudantes de baixa renda; (iii) oferta de estágios internos remunerados; e (iv) fortalecimento da escuta ativa para identificação de fatores de evasão. Assim, por meio da análise estatística dos dados obtidos, este estudo fornece subsídios para a formulação de políticas institucionais mais eficazes, contribuindo com a permanência estudantil e o sucesso acadêmico, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica.

5. Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo conhecer e analisar o perfil socioeconômico dos estudantes que ingressaram na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Codó, no semestre 2025.1, por meio do Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior (PAES). A aplicação de um questionário a 79 alunos permitiu identificar dados relevantes sobre aspectos pessoais, educacionais, financeiros e sociais desses estudantes.

Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes é jovem, do sexo feminino, autodeclarada parda e oriunda da rede pública de ensino. A baixa renda familiar, associada à pouca escolarização dos pais, reforça a condição de vulnerabilidade social enfrentada por grande parte dos ingressantes.

A análise com base em técnicas de Estatística demonstrou a importância de dados quantitativos para o planejamento educacional. Ao identificar padrões, proporções e distribuições, essas ferramentas permitem compreender melhor o público atendido e tomar decisões baseadas em evidências, contribuindo para políticas públicas mais justas e eficazes.

Diante disso, recomenda-se que a UEMA reavalie e amplie suas estratégias de permanência, especialmente para alunos com menor poder aquisitivo. A oferta de bolsas, programas de transporte, apoio psicológico e escuta ativa institucional são caminhos importantes para evitar a evasão e garantir que os estudantes ingressem, permaneçam e se formem com qualidade.

Este estudo, embora limitado ao Campus Codó e à entrada de 2025.1, pode servir de base para análises semelhantes em outros campi da UEMA ou em outras

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4qdpr459

instituições de ensino superior do estado, reforçando a necessidade de dados atualizados para fortalecer a inclusão e a equidade na educação superior maranhense.

Referências.

BRANDT, Jaqueline Zermiani; TEJEDO-ROMERO, Francisca; ARAUJO, Joaquim Filipe Ferraz Esteves. **Fatores influenciadores do desempenho acadêmico na graduação em administração pública**. Educação e Pesquisa, v. 46, p. e202500, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/RF8cFBPnKjNqYPJkLjZVpHg/. Acesso em: 3 jun. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior 2019**. Brasília: INEP, 2020.

MATÉRIA1. **Censo 2022: nível superior cresce 2,7 vezes no Brasil, mas desigualdade educacional persiste.** Matéria1, 26 fev. 2025. Disponível em: https://materia1.com.br/2025/02/26/censo-2022-nivel-superior-cresce-27-vezes-no-brasil-mas-desigualdade-educacional-persiste. Acesso em: 3 jun. 2025.

MEDEIROS, E. S. et al. **Perfil socioeconômico dos acadêmicos do curso de Administração em uma instituição de ensino superior no município de Dourados**. Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 16, n. 1, p. 165-179, 2023.

RENOVATO, Hiago Patrick Carvalho; LARAICH, Ovídio Alberto R. **Perfil socioeconômico dos estudantes de administração oriundos da rede pública de ensino. 2021.** Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

RISTOFF, Dilvo. **O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, v. 19, n. 3, p. 723–747, nov. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/yQz6tVyGStDkzSMZcVpkTbT. Acesso em 27 mai. 2025.

UEMA – Universidade Estadual do Maranhão. **Regulamento do Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior** - PAES 2025. São Luís: UEMA, 2024.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4qdpr459

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4qdpr459

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4qdpr459